

## Resenha

Plínio Junqueira Smith. *Ceticismo filosófico*. São Paulo: EPU, 2000.

Tassos Lycurgo\*

O livro é uma coletânea de nove artigos sobre ceticismo. Eles, sempre através da perspectiva cética, discorrem sobre uma grande variedade de temas filosóficos, tais como epistemologia, metafísica, política, moral, entre outros. Como são relativamente independentes entre si, é importante que se apresentem seus títulos, quais sejam, do primeiro ao nono, respectivamente: "Sobre a tranqüilidade da alma e a moderação das afecções"; "A contribuição de Montaigne para o ceticismo"; "Qual o sentido do conservadorismo de Montaigne?"; "Diálogos sobre o ceticismo e a dúvida cartesiana"; "More in the manner, but also in the matter": Hume e o ceticismo no *Tratado* e na *Investigação*"; "O ceticismo naturalista de David Hume"; "As concepções de metafísica no empirismo britânico"; "Wittgenstein e o pirronismo: sobre a natureza da filosofia"; e, por fim, "Wittgenstein: racionalidade e ceticismo". Quando se disse que os supramencionados artigos eram independentes de forma relativa, é porque há uma união que subjaz aos textos e esta, vale dizer, está na postura do autor, sempre histórica. Em suas próprias palavras, o fio que "une [os artigos aqui] é a maneira como eu lido com a filosofia: trata-se de uma perspectiva puramente histórica, onde não importa minha opinião pessoal a respeito de determinada questão, mas somente o que um determinado filósofo pensou sobre ela" (p. 7). É, portanto, um livro de história da filosofia, o que não o diminui, mas apenas demonstra que o autor tenta impregnar-se da própria doutrina que professa. Ora, ceticismo designa a atitude do cético; esta palavra, por sua vez, é oriunda do grego *skeptikos*, que indica o caráter preponderante de alguém de estar continuamente procurando - no sentido de pesquisar - por algo. Se é adotada tal leitura etimológica para conceituação de ceticismo, logo se notará que o cético, tanto o tipo de pessoa quanto o conceito generalizado, está fortemente ligado ao pirronismo e, sendo assim, à noção de ceticismo que fora passada adiante por Sexto Empírico. Para Sexto Empírico e seus seguidores, ceticismo deveria concernir à postura ou atitude do investigador diante da pesquisa em detrimento da expectativa do que possam ser os resultados da investigação. Esta postura, por sua vez, é

---

\* Mestre em Filosofia, University of Sussex, Inglaterra; doutorado em Educação Matemática, UFRN.

relacionada à ausência de prejulgamentos quanto à veracidade ou falsidade de uma hipótese qualquer, ou seja, é concernente àqueles que preferem investigar antes de tomar por verdadeiras ou falsas quaisquer que sejam as hipóteses. O autor, então, prefere expor o problema com o maior grau de objetividade possível, sem que, com isso, posicione-se e, conseqüentemente, seja obrigado a fazer juízo dos modelos que apresenta, o que configuraria uma atitude não cética. Em outras palavras, o autor, em seu *Ceticismo Filosófico*, empregou uma postura também cética ao escrevê-lo. Ele, nos termos em que concordam a linguagem e o subjetivismo, não interfere na apresentação histórica dos argumentos do livro, pois, assim como se viu que o cético não decide aprioristicamente sobre versões incompatíveis sobre a mesma contenda, o autor, ao escrever, não se posiciona; pelo contrário, suspende o juízo, apenas. Quanto ao valor do livro, não se pode fazer o mesmo e, ao ponderá-lo, diz-se que é uma obra imprescindível aos que querem se introduzir nos mais diversos aspectos céticos da investigação do mundo e apenas recomendável aos que já foram introduzidos.